



Ave Maria

ANNO IV.

S. PAULO (BRASIL,)
Domingo, 10 de Agosto de 1902

NUM. 32.

INDICADOR CHRISTÃO.

11. 2.^a FEIRA, Sta. Suzana, V. e M.
12. 3.^a FEIRA, Sta. Clara, V., Fundadora da Ordem de Religiosas Menores de S. Francisco.
13. 4.^a FEIRA, S. João Berchmans, estudante professo da Companhia de Jesus.
14. 5.^a FEIRA, S. Euzebio, Presbytero e M.

Hoje não se pode comer carne mesmo com a dispensa, porem com a dispensa não ha obrigação de jejuar.

15. 6.^a FEIRA, † A Assumpção de Nossa Senhora aos Céus.
16. SAB., S. Roque, insigne pela sua caridade em cuidar dos pestosos.

500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.

Hoje começa a solemne novena no Coração de Maria.

17. DOM. XIII p. Pent. S. Joaquim, pae de Nossa Senhora.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. LUC. c. X. v. XXIII.)

Naquelle tempo, disse Jesus a seus discipulos: «Ditosos os olhos que vêem o que vós vêdes. Pois eu vos affirmo que foram muitos os Prophetas e reis que desejaram ver o que vós vêdes, e não o viram; e que desejaram ouvir o que vós ouvís, e

não ouviram.» E eis que se levantou um doutor da Lei, e lhe disse para o tentar: «Mestre, que hei de eu fazer para entrar na posse da vida eterna?» Disse-lhe então Jesus: «Que é o que está escripto na Lei? Como lês tu?» Elle, respondendo, disse: «Amarás ao Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda toda a tua alma, de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento; e ao teu proximo como a ti mesmo.» E Jesus lhe disse: «Respondeste bem: faze isso, e viverás.» Mas elle, querendo justificar-se a si mesmo, disse, a Jesus: «E quem é o meu proximo?» E Jesus, proseguindo no mesmo discurso, disse: «Um homem baixava de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos dos ladrões, que logo o despojaram do que levava; e depois de o terem maltratado com muitas feridas, se retiraram, deixando-o meio morto. Aconteceu, pois, que passava pelo mesmo caminho um sacerdote; e quando o viu, passou de largo. E do mesmo modo um Levite, chegando perto daquelle lugar, e vendo-o, passou tambem de largo. Mas um Samaritano, que ia seu caminho, chegou perto delle; e quando o viu, se moveu a compaixão. E chegando-selhe atou, as feridas, lançando nellas azeite e vinho; e pondo-o sobre a sua cavalgadura, o levou a uma

estalagem, e teve cuidado d'elle. E ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao estalajadeiro, e disse-lhe: «Tem-me cuidado d'elle; e quanto gastares de mais eu t'o satisfarei, quando voltar.» Qual destes tres te parece que foi o proximo daquelle que caiu nas mãos dos ladrões?» Respondeu logo o doutor: «Aquelle que usou com o tal de misericordia.» Então lhe disse Jesus: «Pois vai, e faze tu o mesmo.»

EXPLICAÇÃO DO EVANGELHO.

Já no terceiro anno da pregação Jesus-Christo, desejando que os seus discipulos e apóstolos se exercitassem na maneira de pregar o evangelho e ensinar aos povos a sua doutrina, tinha-os mandado a uma excursão evangelica. Elles, voltando, contaram-lhe alegres o successo do seu ministerio e os milagres que tinham feito e, como partilhando da sua felicidade, alegrou-se deveras no Divino Espiritu-Santo e deu graças a seu Pae pelos beneficios que tão liberalmente lhes tinha concedido.

Mas, querendo Jesus-Christo mostrar a seus discipulos qual devia ser o principal motivo de sua alegria, lhes disse: «Regosijae-vos de que vossos nomes estejam escriptos no céu.» Quem sabe si Jesus-Christo pensava na desgraça de Judas, que sem duvida se achava entre os outros discipulos, mas que, em attenção a sua perfidia, não tinha escripto o nome no céu?

Felizes dos olhos que vêem o que vós vêdes, porque vós vêdes o Messias em sua carne e ouvis suas palavras, de forma a apreciar-as no vosso espirito e amal-as de todo o vosso coração. O Salvador, para fazer apre-

ciar melhor a felicidade concedida aos apóstolos recorda-lhes os prophetas e es reis, personagens em evidencia que parece terem sido dignos da felicidade de contemplar o Christo e que todavia não tiveram essa consolação.

Depois disto passa o evangelista a referir-nos outro facto diverso. Eis que um doutor da lei, levanta-se para o tentar. Os doutores da lei, chamados tambem escribas, eram homens letrados, que se occupavam em copiar as santas escripturas, lê-las e explical-as; por isso é que sem duvida chamavam-se escribas. Pela maior parte eram inimigos de Jesus e é por isso que o doutor, de que aqui falla o Evangelho, levantou-se para interrogar a Jesus, não com desejo de se instruir, mas dissimuladamente visava só tentar a Jesus-Christo, para que, achando algum desacordo com a lei na sua resposta, o pudesse apresentar ante o povo como desprezador da mesma lei e por tanto, indigno de ser escutado, quanto mais de se seguir a sua doutrina. Jesus-Christo, que conheceu perfeitamente o fim da interrogação, obrigou-o a que elle mesmo respondesse e assim sabiamente desviou a resposta. O habil doutor, porém continuou a experimentar e tentar ao Salvador e ainda lhe fez esta pergunta: *Quem é o meu proximo?* A isto o Salvador narrou-lhe a bella parábola do publicano com a qual confundiu o doutor, findando com aquellas palavras: «Vae e faze o mesmo.»

Maria é Benignissima.

A benignidade de Maria! Ella é Mãe universal dos homens; de forma que dentro de seu peito palpita um coração todo fogo, para com os homens. E' uma fogueira, é um vulcão aquelle amor em que de continuo se abraza, cujas chammas aquecem juntamente e mitigam; quero dizer: que aos pobres peccadores, os vivifica e alenta com seu calor, e aos justos, molestados por mil tentações e borrascas, mitiga a força das paixões, mitiga a força dos inimigos, para que não passem tão adiante nas suas insidias, como o fariam si não mediasse sua poderosa protecção.

Dentro daquelle peito bate um coração todo pureza, e a flor da pureza mesma, um coração virginal, um coração todo ternura e amor. Oh! que auras tão perfumadas recreiam o coração da Virgem Mãe, que

brizas tão deliciosas o percorrem! que suaves, que tranquilas! Embebido, por assim dizer, num ambiente de cheiros divinaes é tudo suavidade, tudo santidade, tudo encanto, tudo delicia, tudo formosura e tudo amor. Benignissima por sua natureza, pois a Mãe e a Virgem o são a ponto de arrebatam para si os corações dos demais; cresce nella maravilhosamente com os impulsos que recebe, o se lembrar de que no dia das suas mais terriveis dores, lhe deixou por herança e legado o seu agonizante Filho o amor para com os homens, nomeando-a Mãe de todos aquelles, que lhe deviam ter a elle como irmão. Esta foi a causa por que S. Bernardo falla arrebatado de doçura assim com toda a humana linhagem: «Quem pode impedir a humana linhagem de recorrer confiada aos pés de Maria?»

E' tanta sua benignidade que ninguem deve temer approximar-se della, e tão

grande a sua misericórdia que não regeita a ninguém, diz S. Raymundo Jordan. E' toda suavidade, serenidade e benignidade, não só para com os justos e santos, mas outrosim para os desesperados e peccadores, clama Blosio. Sei, Senhora, que sois benignissima e nos amais com um amor insuperavel, exclamam S. João Damasceno e S. Pedro Damião.

Assim como o sol sahe indifferente para todos, e derrama sua luz com profusão por toda a parte, assim é Maria benigna para bons e maus, para justos e peccadores, para os agradecidos e para os ingratos, mostrando-se com todos benigna e compassiva, affirma Dionisio Cartusiano. Nella nada se acha de rispido, nada de terrivel; é toda doçura e compaixão, ternura e amabilidade.

Oh! Mãe benignissima! lembrae-vos sempre de nós,

que recorremos a Vós com a confiança de filhos, certos de obter por vosso intermedio as graças de que precisamos.

CARTA ENCYCLICA

DO

Nosso Santissimo Padre Leão XIII

Papa pela Divina Providencia

AOS PATRIARCHAS, PRIMAZES, ARCEBISPOS, BISPOS E OUTROS ORDINARIOS, EM PAZ E COMMUNHÃO COM A SÉ APOSTOLICA.

DA SANTISSIMA EUCHARISTIA

Aos Nossos veneraveis irmãos Patriarchas, Primazes, Arcebispos Bispos e outros Ordinarios em paz e communhão com a Sé Apostolica.

Leão XIII, Papa

VENERAVEIS IRMÃOS, SAÚDE E BENÇÃO APOSTOLICA.

(Continuação)

Devoção e piedade para com o SS. Sacramento.

Não duvidamos que estes breves ensinos, relativos a um assumpto tão vasto, sejam fecundos em fructos abençoados para o rebanho christão, si por vossos cuidados, veneraveis irmãos, forem opportunamente expostos e recommendados á attenção dos fiéis. Mas este sacramento é tão grande e tão rico em virtudes de toda a especie que nunca ninguém lhe poderia tributar todos os louvo-

res e prestar-lhe todo culto piedoso que elle merece. Quer o mediteis devotamente, quer o adoreis segundo as regras, quer sobretudo o recebais com uma consciencia pura e santas disposições, deve ser olhado como o centro no qual reside a vida christã; todos os outros modos da piedade, quaesquer que sejam, têm na Eucharistia o seu fim e o seu termo. E' sobretudo para este mysterio que nós tendemos, e nelle se realisa cada dia o benovolo convite de Christo: *Vinde a mim, vós todos que estais fadigados e carregados; eu vos aliviarei* (Math., XI, 28).

Este mysterio é como a alma da Igreja; é para elle que a propria plenitude da graça sacerdotal ascende pelos diversos graus das ordens.

E' nelle ainda que a Igreja haure e possui toda a riqueza das graças divinas, todos os bens que espalha no mundo; por isso põe os seus melhores cuidados em preparar e conduzir os fiéis a uma intima união com Christo por meio do sacramento do seu Corpo e do seu Sangue; pelo mesmo motivo torna este sacramento mais veneravel ainda, cercando-o de religiosissimas ceremonias.

A perpetua solicitude que a Igreja, nossa mãe, testemunha sobre este ponto, é eloquentemente posta em relevo por uma exhortação que foi publicada no santo Concilio de Trento, e que respira uma caridade e uma piedade admiraveis. Merece plenamente que o povo christão a receba de Nós integralmente reproduzida: «O Santo Synodo adverte com um affecto paterno, exhorta, roga e conjura, pelas entranhas da misericordia do nosso Deus, a todos os que têm o nome de christãos, que se unam emfim e encontrem a boa harmonia neste signal de unidade, neste laço de caridade, neste symbolo de concordia. Que elles se recordem de tão grande majestade, de tão admiravel amor de Jesus-Christo Nosso Senhor, que deu a sua alma bem amada como penhor da nossa salvação, e que nos deixou o seu corpo como alimento; que os fiéis creiam e venerem estes mysterios sagrados do Corpo e do Sangue de Christo com uma fé tão constante e

tão firme, com uma devoção, uma piedade e um respeito taes, que possam receber frequentemente este pão supersubstantial, e que este seja verdadeiramente para elles a saúde perpetua do espirito e do coração; que, fortificados por este alimento, possam, no termo da miseravel viagem terrestre, alcançar a celeste patria, onde aquelle mesmo Pão dos anjos, que agora comem sob um véu sagrado, o comerão depois sem véu algum» (Sess. XIII, *De Eucharist*, c. VIII).

A Sagrada Communhão Eucharistica.

A historia é testemunha de que a vida christã foi sobretudo florescente entre o povo nas épocas em que a recepção da Eucharistia era mais frequente. Ao contrario, outro facto não menos estabelecido é que, habitualmente, quando os homens desprezam o pão celeste e, por assim dizer, têm repugnancia por elle, vê-se diminuir dum modo sensivel o vigor da fé christã. Para que ella se não desvanecesse inteiramente, Innocencio III tomou uma medida muito sabia, quando, no concilio de Latrão, ordenou, sob penas severas, que, ao menos nas solemidades pascaes, nenhum christão se abstinisse da communhão do Corpo do Senhor. Mas é evidente que este preceito foi dado com magua e como remedio extremo: foram sempre, com effeito, os votos da Igreja que em todas as festas os fiéis tomassem parte neste banquete divino. «O Santo Synodo desejaria que a cada Missa os fiéis assistentes não fizessem sómente a communhão espiritual, mas ainda que recebessem sacramentalmente a Eucharistia: assim os fructos deste santissimo sacrificio seriam para todos em maior abundancia» (Conc. Trid. sess. XXII, VI).

~~~~~  
Fructos da devoção ao Immaculado

## **Coração de Maria.**

*S. Paulo.*—Peço a publicação das seguintes graças: 1º.



Tendo meu marido um vicio que prejudicava-o na saúde, sem esperança de vel-o deixar, recorri ao poderoso Coração de Maria e elle deixou sem dificuldade. 2º. Estando meu cunhado soffrendo das faculdades mentaes pedi por elle ao Sagrado Coração de Maria, e ficou bom. 3º. Estando meu marido doente, e em outra occasião muito aborrecido com os negocios, invoquei a Santissima Virgem com promessa de publicar a graça, ficou bom e os negocios arranjaram-se tão bem como não se esperava. 4º. Minha filhinha por diversas vezes tem estado doente, e sempre recorrendo com fé á Boa Mãe, ficou logo bôa. *Uma assignante da Ave Maria.* 5º. Tendo sahido dum collegio um meu filho, e achando impossivel entrar noutro, encomendei o negocio ao I. Coração de Maria, e pouco depois foi admittido no mesmo collegio. *Uma archiconfrade.* 6º. uma Filha de Maria pede a publicação de duas graças, agradecendo-as a Nossa Senhora. 7º. Dou mil graças ao I. Coração de Maria vendo realizado os favores pedidos e cumpro a promessa de publical as. *Arlinda de Q. Motta Cezar.* 8º. Obtive um bom emprego para meu filho que estava sem recursos para viver, e mando uma esmola. *Antonia Branco B.*, archiconfrade do Coração de Maria. 9º. Numa grande afflicção com os arranjos dum meu filho, pedi auxilio ao Menino Jesus de Praga e ao I. Coração de Maria, e fui soccorrida como tambem o fui noutras occasiões. Mando uma esmola. «Uma devota do

Coração de Maria e do Menino Jesus.» 10º. Recorri ao I. Coração de Maria com varias promessas, estando doentes eu, meu marido e duas filhas, e fomos todos soccorridos. *Carolina Siqueira Schritzmeyer.*

*Guariba.*—A exma. sra. D. Ambrosina Moreira envia uma esmola por graça recebida.

*Santo Antonio da Alegria.*—Numa necessidade recorri ao I. Coração de Maria, e logo recebi a graça desejada. Mando a esmola promettida. *Alfredo Aramim da Rocha.*

*Santa Rita de Passa Quatro.*—1º. Por varios favores remetto uma esmola. *C. M. C.* 2º. Mando uma esmola pelos favores de ter sarado dum pé, e de ter obtido emprego para meu marido. *M. C. A.*

*Santa Cruz das Palmeiras.*—Maria Amalia dos Santos achando-se gravemente doente pediu ao I. Coração de Maria a graça de lho ser restituída a saude promettendo mandar celebrar uma missa em louvor do I. Coração e publicar a graça na *Ave Maria.* E tendo a felicidade de ser attendida, cumpre as suas promessas.

*Taubaté.*—Recebemos a carta seguinte: Peço o obsequio de inserir nas graças obtidas, de Taubaté, a seguinte: Reinando grave divergencia numa familia, e parecendo impossivel entrar-se em accordo sobre um plano a executar-se, recorreu ao I. Coração de Maria uma sua devota, promettendo publicar a graça, e logo no dia seguinte, como por encanto, conciliou-se tudo,



a perfeito contento da mais fraca das partes contrarias, que só da poderosa intervenção de Maria Immaculada podia esperar tão feliz exito; pelo que fica cumprido o voto, dando mil graças à boa Mãe do Céu. Pede as orações dos devotos do I. Coração de Maria. *M.*

*Itatiba.*—1º. D. Anna C. Joly Soares, agradece ao Sagrado Coração de Maria a graça que lhe concedeu, em ser feliz no parto. 2º. A mesma estando soffrendo inflammação em um peito, sendo preciso por tres vezes fazer operação, recorreu ao dulcissimo Coração de Maria e obteve logo a cura. 3º. D. Anna Euphrosina de Campos, soffrendo nevralgia no rosto e na cabeça, obteve promptas melhoras, depois que invocou ao Misericordioso Coração de Maria. 4º. A mesma senhora fez votos ao mesmo Bondoso Coração, pedindo que sua boa Mãe, melhorasse dos seus incommodos. Agora publica na *Ave Maria* a graça alcançada. 5º. Uma devota, por tres graças diversas que recebeu do Purissimo Coração de Maria, vem hoje pagar o seu tributo de gratidão. 6º. Havendo discordia num casal por questões na familia, a ponto de separarem-se por algum tempo, após muitas luctas com o divorcio, o d.d. chefe da familia, não podendo justificar-se com palavras, recorreu ao Compassivo Coração de Maria, pedindo a reconciliação desejada, promettendo, emquanto viverem, conservar a lampada accesa na Capella do I. Coração de Maria desta cida-

de, e a publicação da graça alcançada na revista mariana *Ave Maria*. Hoje rende graças e louvores á Consoladora dos Afflictos. 7º. Uma Directora de côro invocou o Purissimo Coração de Maria para que uma pessoa amiga, que se achava nas vascas da morte, pudesse alcançar ao menos a absolvição final; e como morreu confortada pelos soccorros da Religião, cumpre o voto de publicar a graça e accender uma vela. 8º. D. Leonor de Siqueira Leite sendo muito feliz no parto, cumpre jubilosamente o voto feito em assignar por um anno a piedosa revista marianna e publicar o favor. 9º. D. Eliza de Castro Ferraz, confessa-se agradecida ao Sagrado Coração de Maria em preservar toda a sua familia da epidemia do sarampo, que estava grassando na freguezia da Barra-Mansa; e como ninguem fosse acommettido, cumpre a promessa em assignar a *Ave Maria*. 10º. D. Deolinda da Silva Braga, sendo acommettida de grande hemorragia nasal, recorreu ao I. Coração da Virgem Maria, promettendo publicar o favor e mandar rezar uma missa em acção de graças á SS. Trindade, e, como acha-se melhor, cumpre o voto com ineffavel satisfacção. Viva Maria! *A correspondente.*

Em seguida publicamos a seguinte carta, como favor obtido e promessa cumprida:

Rmo. P. Redactor.—E' com a maxima satisfacção que dirijo-me hoje a V. Rvma. para dar publico testemunho de minha gratidão para com o I. Coração de Maria, pelo novo e singularissimo beneficio que faz pouco











conseguimos os moradores desta religiosa Villa e fazenda de S. Pedro de tão magnanimo Coração.

Lembrar-se-á muito bem V. Rma. da agradável conversa que tivemos a ultima vez que ahi estive. Eu manifestei-lhe as fortes dôres que soffria na cabeça e nas pernas; de sorte que em tudo previa os symptomas dum inevitavel ataque de bexiga. Assim foi.

Logo que cheguei a esta fazenda, contra o parecer da familia, que não acreditava nas minhas palavras, accentuaram-se os signaes certos do incommodo, que prostrou-me no leito. Após alguns dias, minha extremosa mulher e mais duas crianças, viram-se accommettidas da terrivel doença, fallecendo em breve e deixando-me na maior desolação e tristeza.

Temendo ainda perdêr a ultima criancinha que, vendo-me na cama, com singular carinho e amor, nunca quiz se affastar de minha companhia implorei confiadamente o Coração Compassivo de Maria, cuja protecção tinha já mais duma vez experimentado. Pedi a Elle livrasse o meu filhinho do terrivel mal; a mim me concedesse a graça de sarar; ás numerosas familias da fazenda, a dita de gozar mais algum tempo o suave e prudente governo dos piedosos e caridosos fazendeiros, o Illmo. Sr. Antonio Lopes Coelho e a Exma. Sra. D. Anna Carolina Novaes Lopes e á villa de Itatinga a paz e a alegria, largando da suas portas a medonha epidemia que a ameaçava, prometendo eu, si as graças fossem conseguidas, espalhar a devoção de tão amante Coração, accrescentando o numero de assignantes da sua sympathica e predilecta revista *Ave Maria*.

E' por isso que hoje apresento a V. Rma. como prova de ter alcançado os favores 72 assignaturas em cumprimento de meu voto.

De V. Rvma. sempre att. C. e S.

O correspondente, *Antonio d'Oliveira*.

Itatinga (Fazenda de S. Pedro),  
30—7—902.

## Movimento Religioso Diocesano.

### São Miguel e São João da Boa Vista.

Illmo. Sr. Director d'*Ave Maria*.

Para satisfazer aos reiterados pedidos de V. Rvma. mando-lhe mais esta insipida correspondencia para escrever a qual serve de escriptorio um livro encostado sobre o joelho.

Depois da communhão geral, na qual se sentaram no banquete Eucharistico quasi todos os moradores de São Sebastião, tendo-se levantado um gigantesco cruzeiro para perpetuar a lembrança da santa missão, sahimos para pregar as santas missões nas praças de São Sebastião da Boa Vista e de São Miguel simultaneamente. A viagem foi a-prazivel, por não ser longa em excesso e por atravessar o caminho no meio de matas encantadoras, que recreiam á vista e colocam ao abrigo dos ardorosos raios do sol. Nestes logares distantes da Capital, não se encontram pontes ou em condições taes que o passar por ellas é pôr em risco a propria vida. Por esta causa, nos vimos na precisão de atravessar quasi a nado as obscuras aguas do caudaloso Turvo. O medo durou poucos instantes.

Nos dois primeiros dias da santa missão tivemos assistencia regular, porem ella foi em augmento até se contarem por milhares as pessoas vindas dos arredores das duas capellas. O fructo foi copiosissimo, tendo-se contado por milhares as communhões.

As chrismas administradas foram poucas, tanto nestas capellas como em São Sebastião e São José por ter passado um Padre italiano para administrar este sacramento. Os que estavam mal unidos legitimaram sua união em quasi sua totalidade. Pedimos no dia penultimo ao povo que preparara as ruas para a procissão a fazer-se no ultimo dia, e o fizeram com tanta diligencia que além de as limparem, as adornaram



com ramos de arvores plantados de distancia em distancia que deu a aquelle acto do culto catholico uma importancia extraordinaria.

Junho, 29 de 1902.

*O correspondente.*



## CORRESPONDENCIAS.

### Echos Sul-mineiros.

1º. *Posses de Monte-Santo.* 2º. *Obras em Pouso-Alegre.* 3º. *Exmo. Sr. D. João B. Corrêa Nery.*

1º. Adeus...! Palavra vibrante e que nos labios do Missionario encerra sentidos profundos que convulsionam o espiritu mais gelado... Adeus...! Debulhado em pranto e rodeiado na solidão triste do isolamento deixou essa derradeira palavra um povo inteiro, o bom povo de Jacuhy... Longe, bem longe na linha do horisonte divulgou a mente esse povo sumido entre montanhas de luxuriante vegetação... Adeus...! Por estradas longas e mattas virgens as vezes apresentando as estratificações geologicas da passagem, os cafesaes em fructo que o laborioso colono colhe e a machina que na banda opposta beneficia esse fructo precioso e avistamos o novo e prospero Arraial das Posses de Monte-Santo.

Rapidos correram os dias que demoramos no meio daquelle Arraial Exultavamos deante da religiosidade e dos bons sentimentos que desvendaram-se nos varios actos da missão e rendiamos acções de graças a Deus que preservou esse povo do Protestantismo, que bateu em diversas epochas nas suas portas e do Maçonismo que inutilmente tratou de o arrebatrar.

Si foram concorridissimos os actos todos, no ultimo dia que em frente á Capella de S. Sebastião ergueu-se o

Cruzeiro, a multidão não descia de quatro mil pessoas.

Foi uma das missões que no animo do Missionario deixaram mais forte e duradoura impressão.

As confissões de pessoas que ninguém imaginava e a extirpação de certos preconceitos religiosos proclamam bem alto a importancia da Sta. Missão das Posses de Monte-Santo.

Nossos parabens a esse gratissimo Arraial!

2º. Era mister remover ja os obstaculos e principiar os trabalhos dos Filhos do Coração de Maria. Precisa-se de maior numero de Missionarios que trabalhem neste campo do Pae de Familias, onde a messe dourada é abundante e os operarios escasseiam. *Rogate ergo Dominum messis.* Entretanto é necessario accrescentar os celleiros e ainda melhor as vivendas dos nossos trabalhadores.

Mercê ao cavalherismo e sentimentos christãos da Exma. Camara Municipal de Pouso-Alegre a casa e egreja erguer-se-ão no bellissimo Largo do Rozario, realçando a pittoresca vista da cidade.

As obras começaram com muita actividade e energia e se espera que logo fiquem terminadas, pelo menos, a cass. A egreja será obra de paciencia e maior trabalho.

3º. Um anno mais...! Este Bispado já percorreu na senda da existencia um anno; no seu jardim colheu uma nova grinalda de flores.

Num anno o zelo de nosso Exmo. Sr. Bispo tem feito resurgir nesta região grandiosas obras, que são ellas cada qual para dar nome ao seu Instituidor.

Esta região Sul-mineira vê-se pelas suas labutações trabalhada, fecundada e prosperada. Uma visita pastoral após de outra, o continuo labor das missões, a fundação das excellentes educadoras da Visitação, a fundação de jornaes religiosos e a separação do Seminario maior do Collegio Diocesano farão perdurar a sua brilhante passagem por esta incipiente diocese durante o primeiro anno.



Vêde! Hoje mesmo sahe para longinquas terras e não tenciona voltar até o Natal.

Pouso-Alegre, 26 de Julho de 1902.

*O correspondente.*

## A Inquisição!!!

### Carta 5ª.

- 1º. O ARGUMENTO E A SOCIEDADE.—  
2º. O ARGUMENTO E A FAMILIA.—  
3º. O CRIME INVENCIVEL.—4º. O  
INNOCENTE CRIMINOSO.

*Ao distincto sr. dr. Verophilo*

Meu caro e particular amigo.

1º. Sofrego, sem duvida, esperará V. S. a solução do famoso argumento do sr. dr. Nicanor; argumento que, vá dito de passagem, não é da sua propria lavra, sendo que Rousseau e Voltaire e quantos a impunidade do crime, especialmente politico, proclamaram, já nelle fortemente tentaram abroquelar-se.

Agora, meu amigo, vejo-me na precisão de «respeitar a opinião do sr. dr.» no sentido que já demos a expressão (cart. III. 3). Isto é, que respeito a *boa fé*, as *boas intenções*, a *pessoa do sr. dr.*; mas não o seu argumento; porque 1º. seguem-se delle muitos e mui grandes absurdos; em 2º. lugar porque necessariamente tem de ser falso.

Espero da imparcialidade do sr. dr. o assentimento á proposição estabelecida.

De facto, esse argumento torna impossivel a punição de todo crime politico. Carnot, Canovas, Humberto I e Mac-Kinley... não seriam pranteados, nem podiam sel-o, como victimas sacrificadas pelo furor da fera anarchista; e Caserio, Angelillo, Bressi e Czolgosz teriam sido puni-

dos injustamente; a sociedade inteira teria obrigação de restituir-lhes o bom nome, deixando por completo de amaldiçoar seus attentados e venerando-lhes a memoria como martyres da *innocencia*, immolados nas aras da *intolerancia*!.. E como os regicídios e a maior parte dos crimes politicos, nas paginas da historia registrados, foram commettidos na convicção, na persuasão de serem actos louvaveis, exigidos pelo amor da patria, do proprio partido, da propria religião e do proprio ideal; e como as conspirações urdidas diariamente contra os governos as mais das vezes são obra de individuos que consideram o poder uma usurpação e a auctoridade uma tyrannia... deixemol-os nas suas convicções, lavre o anarchismo, embeba seus punhaes no coração dos poderosos, esphacelem imperios, desabem thronos, e, formando coro com elles, vamos logo todos em procura dos restos mortaes de quantos até hoje por criminosos, sediciosos e regicidas passaram na historia, depositarmos sobre seus tumulos, com as lagrimas da compaixão, coroas de admiração e affecto, e ergamos immorredouros monumentos á esses *martyres das proprias convicções*, que perante a posteridade protestem contra a *tyrannia da intolerancia juridica*!

\* \*

2º.—Mas essa impunidade, meu amigo, não só deve ser outorgada em prol dos crimes politicos, tambem o deve ser, pela mesma razão, em prol dos crimes ordinarios. Assim, por exemplo, os attentados contra a propriedade; é sedição nos nossos dias considerarem, defenderem estarem muitissimos na firme persuasão de ser a propriedade uma injustiça, uma usurpação, um roubo. Houve seitas a cujos olhos a santidade do Sacramento do matrimonio era uma coisa illicita, e muitas as que permittiam a communidade de mulheres. As leis sagradas do pudor e o respeito á innocencia apenas são olhados hoje por muitos como uma injusta barreira opposta á liberdade do homem.



Quando, pois, alguns desses *individuos de convicções*, obrando conforme aos dictames da propria consciencia vierem á casa dum cidadão honrado e lhe tirar os contos que possui, abusar da sua mulher, violar o pudor das suas innocentes filhas, teremos de deixar impune esse monstro; que pratique a bel prazer essas acções que elle julga meritorias e interessarmo-nos com a justiça reclamando protecção para um homem que põe em pratica suas justas e santas convicções?... Oh! eu acho que o proprio peito do sr. dr. Nicanor, si elle fosse o cidadão, não poderia represar a torrente de justissima indignação contra o perfido das proprias convicções, que brotaria de seu recto coração!!!

(Continua.)

## A fundação de uma congregação brasileira

### II

(Continuação)

Crear optimos e florescentes seminarios, onde a par de solida educação espirital, infunda-se no animo dos candidatos ao estado ecclesiastico sincero amor da patria, é, no actual momento, a maior preocupação do Episcopado brasileiro.

Por esse nobilissimo fim estão os nossos Bispos empregando generosos esforços para fundarem uma Congregação religiosa, que, com as ja existentes, venha auxiliá-las na educação do clero e em outros misteres pastoraes ligados ao bem espirital do povo e á prosperidade do nosso formoso paiz.

Não se trata duma nova ordem religiosa propriamente dita, ou de um instituto monastico, com votos solemnes, mas de uma associação de padres brasileiros com votos simples, sujeitando-se immediatamente aos Bispos; trabalhando sobre a direcção delles, promptos a occuparem os postos, que lhes indicarem para o bem das almas.

As Congregações estrangeiras estabelecidas no paiz, e outras, que possam e queiram ajudal-os na obra meritoria da restauração catholica, serão sempre bem vindas, seus trabalhos apostolicos serão sempre sollicitamente procurados, admirados e devidamente apreciados.

Condemnamos o preconceito nativista, principalmente em religião, sendo ella, em virtude de sua missão divina, universal, nem conhecendo fronteiras, que impossibilitem sua acção benefica no tempo e no espaço.

O preconceito nativista, além de ser um sentimento estreito, pôde tornar-se nocivo, quer ao progresso material, quer ao moral e religioso, e é por isso que de coração applaudimos a reforma opportuna de nossas antigas Ordens religiosas, com o elemento que está vindo da Europa, sob a alta e esclarecida inspecção do magnanimo Leão XIII, com o intuito verdadeiramente santo de povoar claustros desertos e renovar, nos templos edificados pela piedade de nossos antepassados, o canto sagrado e as augustas ceremonias do culto divino. O preconceito nativista não se justifica perante o ensino christão.

A Igreja é, segundo a visão prophetica, imensa arvore a cobrir a terra toda com a sombra de seus ramos, nella circula a mesma seiva que procede do tronco commum.

Não ha, diz S. Paulo, distincção de judeu e de grego, ha um e mesmo Senhor de todos e rico para quantos invocam-n-o. O preconceito nativista, que protege o abuso, que louva o vicio, que impede o renovo salutar do bem, é simplesmente detestavel, e só acha guarida em paixões inconfessaveis.

Ha um nativismo justo, bom e louvavel, que adoptamos sem reservas e apoiamos com todas as forças da nossa alma, é o nativismo que deseja ver larga contribuição do Brasil, nas sciencias, nas artes, nas letras, industrias, e tambem (por que não dize-l-o francamente?) nos órgãos da acção redemptora e immortal de Deus.

Brasileiros ha e houve, que foram



e são ornamentos de Ordens e Congregações religiosas; brasileiros ha e houve, educados nestas aggremações, que exerceram e exercem o cargo honrosissimo de Bispo.

Pois, se os Brasileiros se mostram aptos a abraçar e praticar sem desfallecimentos os conselhos evangelicos, por que não poderão formar uma Congregação, que seja poderoso instrumento do bem em nossa querida Patria?

Se nos Estados-Unidos, onde no começo do seculo passado, apenas existia um Bispado, nasceu e prosperou a olhos vistos uma Congregação, que tantas conversões tem operado no seio da grande Republica, porque o Brasil, com mais de quatro seculos de vida catholica, não será capaz de crear uma Congregação, que venha effidazmente auxiliar os Srs. Bispos, na direcção dos seminarios e noutros ramos importantes da administração ecclesiastica?

Crescem diariamente as nossas necessidades espirituaes, com o augmento da população e com a criação de novos Bispados, sem fallar dos inditosos selvagens, mettidos em nossas florestas, que estão privados da civilização christã, apenas dirigidos em uma ou outra maloca, por diminuto numero de intrepidos missionarios.

(Continúa)

## Factos varios.

### VIDA A DENTRO

#### ARCHICONFRARIA

#### DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Iniciaram-se no dia 1º. do fluente os cultos que a archiconfraria do I. Coração de Maria

tributa todos os annos a sua excelsa padroeira durante todo o presente mez. Cheios de satisfação vemos encher-se todas as noites o vasto sanctuario de fervorosos devotos e associados da archiconfraria, sem se arredarem pelo cruel tempo que fez no domingo.

—Realisou-se no domingo passado a reunião dos srs. Directores, que correspondia ao mez atrazado, sendo bem concorrida.

—Hoje se verificará na secção das sras. Directoras a eleição dos novos cargos para o anno proximo que começa desde a festa da Padroeira, 24 do corrente.

—No dia 16 começará a solemnissima novena como preparação para a festa principal.

Todos os dias a funcção será como no resto do mez, salientando-se os canticos e o sermão. Os srs. archiconfrades deverão comparecer com seu bentinho, occupando os homens o lugar que lhes está destinado, tendo a frente os srs. Directores com seus distinctivos. As sras. Directoras deverão apresentar-se tambem com a sua insignia e occupar o lugar que ja sabem.

—No domingo, 24, terá lugar a festa principal havendo missa de communhão geral as 7 horas da manhã. Si o Exmo. Sr. Bispo não estiver impedido, será quem celebrará a Missa e distribuirá a Sagrada Communhão. A's 10 horas começará a missa solemne com assistencia do Exmo. Sr. Bispo.

Ao Evangelho, orará o rvmo. sr. Conego Duarte Leopoldo, dd. Vigario de Sta. Cecilia. A missa



será cantada, estando a orchestra a cargo do conhecido artista e maestro sr. D'Arce. Depois da missa não haverá exposição de Jesus Sacramentado.

De tarde, as 5 e meia horas iniciar-se-á a função expondo a sua Divina Majestade, seguindo-se o mais como nos dias da novena, findando com solemniissima procissão pelo interior do templo. Esperamos que a communhão geral será bem numerosa.

— Nesta semana devemos rogar ao Coração de Nossa Senhora pela consecução das seguintes graças: conversão de *oito* pecadores; *dez* empregos; saúde para *nove* doentes e *trinta e cinco* graças diversas. Rezemos uma «Ave Maria» para a consecução das mesmas.

—  
E' com o mais profundo pezar que noticiamos, que no dia 3 ás 11 horas da manhã, entregou sua grande alma a Deus, confortada com todos os sacramentos, a estimadissima em Jesus-Christo, irmã Alberta, da Congregação das «Pequenas Irmãs dos Pobres,» desvelada mãe e superiora das irmãs e das crianças pobres da «Casa Pia de S. Vicente de Paulo,» nesta capital.

O enterro foi feito no cemiterio da V. O. Terceira do Carmo, com grande acompanhamento de senhoras e cavalheiros.

Os nossos pesames á Congregação das «Pequenas Irmãs dos Pobres.

—  
De accordo com o respectivo Compromisso realizou-se no dia 27 do passado na igreja da Veneravel Ordem Terceira de N. S. do Carmo, a

festa da sua Excelsa Padroeira a Virgem Santissima do Carmo, sendo precedida de novena, observando-se a ordem seguinte: As 8 1/2 da manhã houve missa rezada com communhão geral, sendo grande o numero de Irmãos e fiéis que se approximaram do banquete eucharistico, não só na missa, como antes.

A's 11 horas, missa cantada, á grande orchestra, pontificando o Revmo. Monsenhor João Alves Coelho Guimarães, servindo de diaconos e subdiacono os Rvmos. Conego Augusto Cavalheiro e Padre José Rodrigues Carvalho, pregando ao Evangelho o Revmo. Commissario Monsenhor C. Passalacqua, que tomou como texto do seu sermão o versiculo 45 cap. 1º. de S. Lucas «E bemaventurada tu que creste, porque se hão de cumprir as cousas que da parte do Senhor te foram ditas,» prendendo a attenção do auditorio por 35 minutos.

As 6 1/2 da tarde foi cantado um *Te Deum* solemne, encerrando-se as solemnidades com a Bençãam do SS. Sacramento.

Foi notavel a concurrencia de Irmãos e fiéis que affluiram áquella Igreja todas ás tardes (uma hora antes de começarem as solemnidades o templo já se achava quasi repleto), havendo sempre muita ordem e respeito.

—  
*Dr. Ernesto Babo.*—A 31 do mez p. passado, teve o sr. dr. Ernesto Babo occasião de, mais uma vez, reconhecer o quanto é estimado e admirado pela sociedade fluminense, estima e admiração estas de que elle se faz credor pelo seu character brilhante e impolluto, que o torna um cavalheiro distincto e um magistrado recto e honradissimo.

Numerosos amigos e admiradores seus, realizaram nesse dia uma manifestação em signal de admiração pelo modo por que, durante um anno exerceu o cargo de Juiz da 3ª. pretoria, cargo este que soube elevar, provando á evidencia os seus raros dotes de magistrado illustre.

Como Sub-pretor que é, dessa pretoria, deixou elle nesse dia o cargo de pretor que exerceu durante o im-



pedimento do Sr. Pennafort Caldas, e por este motivo foi esse o dia escolhido para a citada manifestação, que se realizou ás 11 horas da manhã, na propria pretoria installada no Palacio da Justiça, na praça da Republica.

Foi orador official o sr. dr. Fonseca Hermes que, em brilhantes phrases, elogiou o manifesto, entregando-lhe, ao terminar em nome dos promotores da manifestação, uma bella e rica penna de ouro. Falou em seguida o sr. Serpa que o saudou, e, em nome dos empregados da 3.<sup>a</sup>, lhe offereceu um elegante tinteiro de prata.

O sr. dr. Babo, com a sua reconhecida eloquencia, agradeceu commovido.

Fez-se ouvir durante o acto a banda de musica do Corpo de Bombeiros.

A concurrencia foi grande e selecta, e notamos entre os presentes grande numero de advogados e pessoas do fóro.

A imprensa, quasi toda, se fez representar.

Muitos magistrados como este e a Justiça seria então um facto no Brasil.

O sr. Page Bryan, ministro americano, conferenciou demoradamente com o dr. Olyntho de Magalhães.

Consta que sua exa. declarou ao Ministro das Relações Exteriores ser inexacto o boato, que correu aqui, transmittido de Buenos-Aires por telegramma, de que alguns vasos americanos viriam apoiar as pretensões do syndicato acreano.

Installou-se na Santa Casa de Misericórdia, o gabinete de operações, construido sob a providoria do irmão protector dr. José Alves de Cerqueira Cesar e sob a mordomia do irmão comendador Alberto da Silva e Souza.

Em presença dos convidados, o arcebispo dr. Francisco de Paula Rodrigues, procedeu á benção da sala, que ficou desde então installada.

Depois de uma demorada visita ás dependencias do gabinete, a dire-

ctoria offereceu ás pessoas presentes uma taça de *champagne*.

Nessa occasião, foram erguidos diversos brindes.

Noticias do Chile annunciam que o governo daquelle paiz está estudando um tratado de commercio com o Brasil, e que tenciona dentro em pouco submetel-o á apreciação do Congresso chileno.

Fracassou a exposição brasileira realisada no Chile, pelo sr. José Carlos de Carvalho.

E' attribuido á má comprehensão do organisador da exposição.

Telegrammas procedentes de Assumpção informam que são descontraídas as noticias sobre a revolução de Matto Grosso.

De Villa Conceição communicam que o movimento se accentua diariamente; no emtanto, por informações de origem brasileira, pensa-se que a revolução será muito breve jugulada.

Estão nomeados presidente e vicepresidente do Estado de Sergipe o boticario Josino Menezes e o bacharel Pelino Nobre.

O barão de Juquiday fez doação da quantia de 35 contos em dinheiro a Santa Casa de Misericórdia de Bragança.

Parabens aos pobres.

## VIDA A FÓRA

*Porque não imitaremos?*—O rei Leopoldo, soberano do Estado Livre do Congo, acaba de assignar um decreto no qual se dispensa metade dos impostos directos ou indirectos a pagar pelas instituições religiosas scientificas e de caridade do mesmo Estado, a favor das referidas instituições.

Apezar da hostilidade do ministerio, muitos tribunaes da França procedem com imparcialidade e correcção louvavel, recusando os juizes degradar-se para verdugos do gover-



no. Assim o tribunal de Marselha absolveu cinco antigos Salesianos, perseguidos por terem ensinado meninos, sem pertencer a uma congregação autorizada. O tribunal de Rodez decidiu que aos membros da Congregação de Jesus e Maria se restituam as suas propriedades pessoais, e no mesmo sentido decidiu o tribunal de Lyão em favor da antiga superiora da Congregação agora dissolvida, das irmãs de Jesus-Hostia.

O rei Affonso XIII acompanhou a rainha Maria Christina até a fronteira. De regresso, visitou Fuentarabia.

A rainha Maria Christina mostrou-se impressionadíssima ao deixar Affonso XIII.

Despachos de Saint-Vincent dizem que o vulcão Soufrière manifestou-se em nova erupção.

Não se conhecem os pormenores.

Em Brest, um cartaz bretão que foi affixado em toda a cidade excita o povo a resistir. Em Saint-Meén o povo fez fogo sobre um grupo de socialistas.

Em Concarneau, os marinheiros, guardam a escola das religiosas e impediram o commissario de se aproximar, para pôr os sellos.

A rainha Maria Christina e a infanta Maria Thereza chegaram á 3 em Munich.

A rainha da Hespanha seguiu para Vienna.

O cardeal Gotti foi nomeado prefeito da propaganda catholica, em substituição do cardeal Ledochowski.

Nota-se satisfação no mundo official pela nomeação do cardeal Gotti para prefeito da propaganda.

Com 85 contra 66 votos foi aceita, na Camara dos Deputados da Baviera, a lei relativa ás escolas primarias. Esta lei traz para dez mil pro-

fessores primarios grandes melhoramentos pecuniarios, e para toda a classe importa em um levantamento da sua posição social. Os professores da Baviera têm toda razão de rejubilarem-se. E quem votou *em pró* da lei? Era o Centro (partido catholico) e grande numero de conservadores. E *contra* a lei votaram, com poucas excepções, os liberaes e os socialistas. Vejam de que lado o povo e a instrucção tem de esperar a salvação?

Em Paris grande numero de mães de familia foram em commissão, ao palacio do Eliseu entregar a madame Loubet um officio em que pedem a manutenção das irmãs de caridade nas escolas do quarteirão em que habitam as peticionarias.

Madame Loubet respondeu que transmittiria o officio a quem de direito, interessando-se pelo justo e razoavel pedido.

Acabam de ser affixados em Paris boletins em que é feito á população um appello para que protestem contra o fechamento das escolas congreganistas, chamando especialmente para esse assumpto a attenção dos paes de familia.

## LEITURA AMENA.

### A Promessa.

POR

D. AMELIA RODRIGUES

III

E ella merecia-o, seja dito em honra sua. Boa, piedosa, amoravel, dedicada toda á sua casa e a seu marido, não tinha caprichos, não tinha desejos que não fossem os d'elle, não fossem o bem estar da familia.

Lera sem duvida na Sagrada Escripura a descripção formosissima da «mulher forte» e ambicionara copial-a em si.

Santa ambição, que todas as casadas



deviam ter. Infelizmente não conhecem ellas, na sua maioria, tão precioso trecho das sagradas lettras, ou, se o conhecem, não sabem apreciar e muito menos trazer-o á pratica. Peior para ellas!

Por isso nem uma nota discordante quebrava ainda a harmonia daquelle duetto de felicidade, nem uma lagrima caia ainda no frouxel daquelle ninho cantante, onde duas almas estreitadas bemdiziam o presente e recommendavam a Deus o futuro.

Somente um espinho havia para Esther no florir do seu jardim paradisiaco: christan e fervorosa, como era, doia-lhe ver o marido indifferente á religião.

Quizera inocular-lhe na alma tibia um pouco de amor a Deus, atravessal-o com um raio de fé vivissima que o fizesse, não crer, porque elle cria, mas dar de mão aos preconceitos da sociedade, ao «que dirão» da pusillaniedade e ao «amanhã» da reluctancia.

Quizera-o, ainda á custa da propria existencia, porque o estremecia, porque o idolatrava, e, convicta como estava da vida futura, não sonhava ventura igual á de tel-o por toda uma eternidade juncto a si, lá na luminosa mansão onde Deus irradia a sua gloria, e onde amam mais e melhor aquelles que neste mundo se amaram....

Entrava um pouco de egoismo nesse zelo, entrava, mas com certeza, era o mais perdoavel de todos os egoismos.

Não perdia, portanto, oportunidade de atirar-lhe palavrinhas de religião, envoltas sempre em caricias doces, sem impôr jamais, sem ferir a susceptibilidade do marido, levando-o branda e quasi insensivelmente a concordar com ella, a reconhecer a verdade.

Augusto ouvia-a sem fastio, sorrindo, tambem sem se dar ao trabalho de pensar depois no que ella dizia. Ingeria sem degerir, sem assimilar cousa alguma do benefico alimento moral que a esperta da Estherzinha lhe apresentava em gotas de mel.

A mais extensa das conversações respeito foi a do terraço. Tambem foi a que maior impressão produziu no espirito do rapaz. Depois della não dardejou mais contra a Egreja as suas satyras maliciosas, dessas em que a finura da phrase encobre a ausencia da verdade e que por isso tão perigosas são para os espiritos ligeiros e superficiaes.

Era, no fundo, um character serio, inteirico, incapaz de dobrar-se a outra força que não á de suas convicções, um espirito nobre e bem intencionado que procurava enveredar sempre pelo caminho da justiça e do bem, gostando de dar o seu a seu dono e collocando o dever acima do interesse.

Essas qualidades tinha-as provado muitas vezes, em negocios de politica ou de commercio onde quer que se envolvesse o seu nome ou se chamasse a sua opinião. Mas, em se tractando de religião, desmentia-as, caia em lastimosas incoherencias. Sabendo, que não se resolvem questões de subido alcance á primeira vista da intelligencia, sem estudo, sem reflexão, sem dados para formular os juizos, deixara, comtudo, até alli, escapar esta, a mais importante de todas, como acontece aliás a muita gente que se gaba do bom senso.

Do seu complexo de verdades admittia umas, negava outras, criticava a mesma, segundo a onda do seculo, como si se tractasse da cousa mais insignificante do mundo.

Finalmente a resultante de tudo isso fora, e ainda era, a indifferença religiosa, peor quiçá do que a descrença.

(Continúa.)



## DINHEIRO DE S. PEDRO.

*Quem dá ao Papa, empresta a Deus*

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 2:507\$150

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 5\$300 —Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.— Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Jacarehy.—D. Maria Thereza Rodrigues, 5\$000 Campinas.—D. Virginia de Passos, 500.

Somma 2:519\$250. rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinaria, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE  
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.